

ANEXO III

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

(PLANO DE TRABALHO)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
1.1. Título/Nome do projeto: “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental”		
1.2. Diretriz de Execução: (deve ser descrita conforme consta no edital) DIRETRIZ 3: GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO		
1.2.1. Projeto relacionado à Diretriz (descrever conforme consta no edital) 3.7 Projetos que favoreçam a inclusão escolar qualificando o processo ensino aprendizagem por meio de adequação dos espaços físicos e materiais destinados a crianças e adolescentes com deficiências;		
1.2. Organização proponente: Fundação Dorina Nowill para Cegos		
1.4 CNPJ: 60.507.100/0001-30		
1.5 Banco: Banco do Brasil	1.6 Agência: 1898-8	1.7 C/C Geral: 18.981-2
1.7 Site: www.fundacaodorina.org.br		
1.8 e-mails para contato (pelo menos 2): fdnc@fundacaodorina.org.br parceria@fundacaodorina.org.br yone.moreno@fundacaodorina.org.br sandra.pereira@fundacaodorina.org.br		
1.9 Nomes do Responsável legal da Organização: Alexandre dos Santos Oliveira Munck (Superintendente) Email: superintendencia@fundacaodorina.org.br Telephone: 11 5087-0993		
1.10 RG: 26.579.376-2	1.11. Órgão Expedidor: SSP/SP	
1.12 Nome do Responsável legal do Projeto: Gestão de Projetos – Fundação Dorina Nowill		
1.13 RG: Não se aplica	1.14. Órgão Expedidor: -	
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO		

2.1. Histórico da organização (em formato de texto redigir sobre a apresentação da instituição, tempo de existência e registro no CMDCA, projetos mais importantes, públicos atendidos, histórico de dados e informações relevantes sobre a área de atuação).

2.1. Histórico da Organização

A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma organização sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, que há 73 anos tem se dedicado à inclusão social de pessoas com deficiência visual. Uma das formas pela qual fazemos isso é por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braille, áudio e digitais acessíveis, diretamente para o público e para cerca de 3.200 escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil.

Também oferecemos, gratuitamente, serviços especializados para pessoas com deficiência visual e suas famílias, nas áreas de educação especial, reabilitação, clínica de visão subnormal e empregabilidade.

Com muita dedicação à causa, ao longo das últimas sete décadas, produzimos mais de 6 mil títulos, imprimimos 2 milhões de volumes em braille e mais de mil títulos neste sistema! Também foram produzidas mais de 2,7 mil obras em áudio e cerca de outros 900 títulos digitais acessíveis. Nos serviços de clínica de visão subnormal, reabilitação e educação especial, já são mais de 18 mil pessoas atendidas.

Atualmente a Fundação Dorina é a organização que possui a maior capacidade de impressões de materiais acessíveis de todo país.

Em 2018, transformamos a vida de 1.320 pessoas com deficiência visual por meio de 25.184 atendimentos presenciais e beneficiamos 150 mil pessoas de todo Brasil com materiais acessíveis às suas condições de leitura, buscando com que a inclusão aconteça de forma ampla na vida dessas pessoas. Nosso trabalho e ações são direcionados para beneficiar cada vez mais pessoas que buscam plenitude com a deficiência visual.

Em 2018, a Fundação Dorina para Cegos, deu início ao projeto “Brincar sem Fronteiras: Coleção de Jogos Recreativos e Inclusivos.”, a partir do qual foram produzidos 21.000 kits de jogos inclusivos divididos em três grupos de acordo com a faixa etária (0 a 17 anos) do público a ser beneficiado – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em agosto de 2019, foram iniciadas as atividades de formação dos 300 professores, previstos no projeto anterior.

Importante ressaltar que a Fundação Dorina mantém um portal denominado “Trocando Saberes”, com conteúdos gratuitos e exclusivos sobre as temáticas relacionadas à criança com deficiência visual.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1. Diretriz (Especificar a Diretriz conforme edital)

DIRETRIZ 3: GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

3.2. Projeto a ser desenvolvido, conforme Diretriz

3.7 Projetos que favoreçam a inclusão escolar qualificando o processo ensino aprendizagem por meio de adequação dos espaços físicos e materiais destinados a crianças e adolescentes com deficiências;

3.3. Apresentação

Descrever com clareza a pertinência e necessidade do projeto, apresentando dados estatísticos e sociais (diagnóstico) que apontem a necessidade da intervenção proposta, evidenciando os benefícios econômicos e sociais a serem alcançados pela comunidade, a localização geográfica a ser atendida, bem como os resultados a serem obtidos com a realização do projeto, programa ou evento.

Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência, sendo que 3,5% são pessoas com deficiência visual. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de 6,5 milhões de pessoas

têm deficiência visual. Deste total, 528.624 pessoas são incapazes de enxergar (cegos); 6.056.654 pessoas possuem dificuldade permanente de enxergar (baixa visão ou visão subnormal) e outros 29 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes. Cerca de 10% da população com deficiência visual no Brasil são crianças e adolescentes, e 41% vivem na região Sudeste do país.

De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE temos a seguinte distribuição entre crianças e adolescentes:

	Cegos	Baixa Visão	Total	%
Total	105.332	610.590	715.923	100,00%
0 a 4 anos	20.935	24.707	45.642	6%
5 a 9 anos	21.407	97.719	119.127	17%
10 a 14 anos	24.058	175.176	199.234	28%
15 a 19 anos	24.457	195.493	219.950	31%

Desafio da educação inclusiva

A efetiva inclusão social de pessoas com deficiência começa no respeito aos seus direitos, à suas necessidades e aos seus desejos. Uma das maneiras mais importantes de garantir esse respeito é promover e facilitar a oportunidade de acesso e permanência na escola, desde crianças. Em termos legais, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Capítulo III, assegura a todo cidadão o exercício dos direitos à educação e cultura.

O Estatuto da Criança e do Adolescente também assegura, em seu Capítulo IV, o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assim como atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

O artigo 27 da Lei 13.146 afirma que a educação constitui direito à pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento pessoal possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

No que se refere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todas as práticas educativas relacionadas ao currículo escolar devem estar ligadas à igualdade, diversidade e equidade, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, trazendo a luz do processo os conhecimentos formados a partir das realidades vividas pelas crianças que fazem parte do ambiente escolar, assegurando a elas os direitos de acesso e permanência da Educação Básica.

A equidade explicitada num planejamento escolar exige compromisso de manter a inclusão na escola, seja respeitando povos, etnias e demais grupos marginalizados, entre eles as pessoas com deficiência visual. portanto deve-se reconhecer a necessidade de exercer práticas inclusivas e de diferenciação curricular que atendam essa diversidade presente no ambiente escolar.

E assim cabe aos sistemas e redes de ensino incorporar aos currículos escolares as propostas pedagógicas que abordam temas que afetam a vida humana de forma transversal e integradora, onde as competências gerais da BNCC concretizam diversas

leituras sobre a realidade do mundo e como transformá-lo com atitudes que valorizam a sustentabilidade com atitudes para a vida.

As competências da BNCC estão diretamente ligadas a ações que envolvem a educação para valores e transformação da sociedade, assim como a proteção da natureza, o que se integra diretamente à Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a atuação das escolas precisam efetivar essas práticas com atividades que revelem resultados integradores, inclusivos e livre de preconceitos, onde o respeito e a promoção dos direitos humanos e a consciência socioambiental estejam em evidência.

Para que tudo isso seja uma realidade nas unidades educacionais é necessário que haja recursos permanentes, e ao mesmo tempo, adaptados para que as crianças com deficiência visual estejam inseridas na sociedade, de modo que possam cada vez mais estarem seguras de sua autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A criança cega ou com baixa visão tem, portanto, o mesmo direito de acesso à educação que qualquer outra criança, desde frequentar creches, escolas de ensino básico, fundamental, médio, universitário e outros cursos de acordo com o seu interesse e condições individuais. Porém, é importante conhecer as especificidades e as condições da deficiência visual e oferecer recursos de apoio pedagógico que a ajude em seu processo de integração, inclusão, alfabetização e formação educacional. Isso tudo somente pode ser concretizado se as escolas estiverem adaptadas para receber essas crianças e adolescentes, se houverem equipamentos adequados e se os profissionais e familiares estiverem capacitados para lidar com a criança ou o adolescente deficiente.

No entanto, percebe-se que além dos materiais didáticos é importante que a criança e adolescente com deficiência visual tenham acesso aos demais recursos e ferramentas que aqueles que enxergam possuem, como brinquedos. Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, além de que o brincar pode ter papéis fundamentais no desenvolvimento da criança, bem como funções educativas, ambos com valor pedagógico.

Brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo. É na brincadeira que os sentimentos, emoções e atitudes irão se manifestar de forma natural, permitindo assim um desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

O processo de ensino e aprendizagem nas escolas baseia-se essencialmente em resultados relacionados ao bem estar de crianças e adolescentes. Segundo relatório do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (Pisa) de 2018 uma das principais observações revela que as escolas, além de ser um lugar de conhecimento acadêmico também é promotora de ambientes sociais, os quais podem desenvolver competências sociais e emocionais para que seus alunos e alunas sejam bem sucedidos na vida.

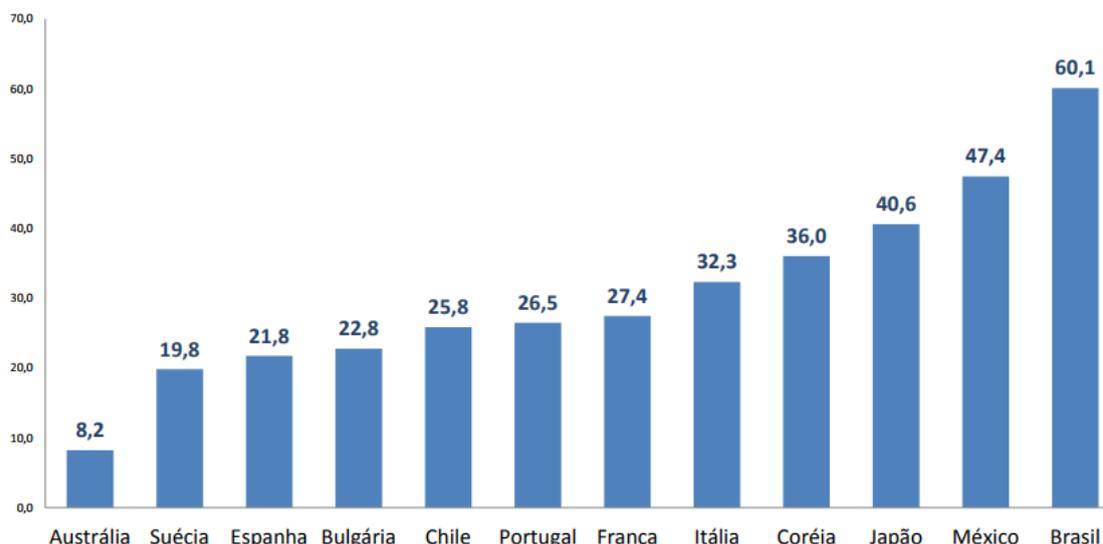
Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Segundo informações do Censo Escolar da Educação Básica – INEP/MEC/2016, o Brasil possui 7.154 estudantes cegos e 68.279 estudantes com baixa visão matriculados em escolas, distribuídos entre educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

De acordo com pesquisa Teaching and Learning International Survey – TALIS - 2013, realizada pela OCDE/Inep com professores de diversos países, verificou-se que no Brasil, 60,1% dos professores afirmaram ter “alta necessidade” de obter formação específica para trabalhar com estudantes com deficiência ou necessidades especiais.

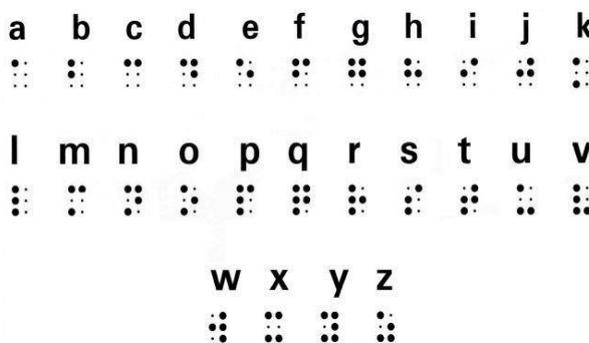
Percentual de professores dos anos finais do ensino fundamental que afirmaram ter alta necessidade de desenvolvimento profissional para ensino de alunos com necessidades especiais - 2013



Fonte: Pesquisa Talis 2013 – OCDE/Inep

A inclusão escolar e o Sistema Braille

No decorrer da história todo tipo de escrita evoluiu significativamente desde que o homem sentiu a necessidade de usar marcas para se comunicar. Essa aquisição linguística impõe aos sujeitos a compreensão do mundo, das palavras e, principalmente dos significados de cada ação positiva através das letras, tendo a escrita como uma consequência da leitura. A pessoa cega esteve às margens dessa construção simbólica até o início do século XIX. O ensino para estas pessoas consistia apenas na memorização dos conteúdos, o que representou uma mecanização de suas capacidades intelectuais. Preocupado com essa inadequação, Louis Braille (1809-1852) revolucionou o ensino dos cegos, com a criação de um sistema de pontos salientes, o qual fora denominado Sistema Braille.



Todo o aprendizado do Braille é sustentado pelo sentido do tato. Um bom domínio do sistema passa por um bom desenvolvimento do tato, como uma linguagem de relacionamento com o mundo. É, portanto neste período, que a fase da pré-leitura se torna de essencial importância para o futuro da aquisição do Sistema Braille.

Aprender o Braille faz toda diferença na vida dos cegos porque até 1825, quando não existia o sistema, as pessoas cegas ficavam confinadas em suas casas e afastadas da maior conquista da humanidade que foi a escrita, e chegavam até a ser internadas em instituições para pessoas com problemas mentais. Com o sistema Braille, as pessoas passaram a exercer seus direitos e deveres e ter independência econômica.

Ser alfabetizado no sistema em Braille na infância, além de ser fundamental é uma porta de entrada para o mundo da leitura e da escrita, que oferece às crianças o desenvolvimento necessário para se tornarem adultos autônomos, desfrutando de uma participação ativa na sociedade.

O sistema Braille é o único sistema de alfabetização para uma criança cega, uma vez que fornece contato com a ortografia, o que é essencial para a compreensão e uso de letras e palavras, bem como a comunicação escrita e verbal como um todo. As crianças sem a deficiência visual podem ver uma determinada letra, como a “A”, aprendem que ela representa o som A.

O Sistema Braille é importante para a educação inclusiva na medida em que o aprendizado deste sistema proporciona ao aluno incluído maior independência na escrita e na leitura, o que proporciona, conseqüentemente, maior facilidade de comunicação e de socialização, já que o Braille é a forma de escrita a partir da qual o cego escreve e lê de forma independente. Por isso, seu ensino para a educação inclusiva é de grande importância para os educandos cegos que estejam incluídos.



Crianças com ou sem deficiência visual na fase de pré-alfabetização precisam aprender a reconhecer todas as letras do alfabeto. Este é um passo essencial para todas as crianças. As crianças que veem podem ver a letra A, aprendem que ela representa o som A.

Tendo em vista todos os processos essenciais de alfabetização necessários para a o efetivo exercício da cidadania de crianças com deficiência visual, o ensino do braille requer uma prática cotidiana e permanente nas escolas, as quais estão devem estar aptas para receberem com excelência, esse público.

Nossa proposta

O Projeto “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental” é ao mesmo tempo inovador e complementar às políticas públicas educacionais existentes. A partir da experiência adquirida com a execução do projeto “Brincar sem Fronteiras: Coleção de Jogos Recreativos e Inclusivos (2018 e 2019)”, a nova proposta tem como foco específico a atuação com crianças e professores do Ensino Fundamental I e II, uma vez que foram observadas grandes lacunas de materiais acessíveis, inclusivos e criativos para esses segmentos. A partir de um processo permanente e continuado de avaliação, os educadores que atuam no Ensino Fundamental ofereceram importantes devolutivas em 2019, as quais confirmam a demanda por recursos específicos para os Ciclos de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral. Inclusive, solicitaram a continuidade do projeto e enfatizaram que os produtos distribuídos na primeira fase foram engajadores e facilitaram alcançar os objetivos de aprendizagem previstos nos diferentes anos escolares.

O Ensino Fundamental

Atualmente o uso das linguagens diversificadas deriva de processos comunicativos cada vez mais complexos e sofisticados. No entanto, no universo escolar, a maior parte dos conteúdos didáticos ainda é apresentada de forma exclusivamente visual; privilegiando-se recursos gráficos em todas as áreas do conhecimento, em que letras e números são essenciais para o trabalho de comunicação entre professoras(es) e alunos(as).

É nesse sentido que as escolas ainda enfrentam desafios relacionados à diversificação de recursos, sobretudo com apelo auditivo ou tátil, frente as demandas de um público escolar diversificado. Necessidades específicas decorrentes de limitações visuais acabam sendo prejudicadas pela falta de recursos pedagógicos adequados, bem como pela falta de conhecimento das(os) professoras(es) para a adaptação de materiais e utilização de metodologias que ofereçam maior acesso à informação e oportunidade de aprendizagem aos alunos(as) com deficiência visual.

Neste contexto, a presente proposta busca contribuir para ampliar o processo de inclusão através de atividades lúdicas mediadas por professoras e professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Os jogos e recursos lúdicos a serem produzidos viabilizarão que crianças e adolescentes com ou sem deficiência possam usufruir de um mesmo material, promovendo assim a verdadeira inclusão na escola e na sociedade. Isto é, os recursos inclusivos não serão específicos para crianças e adolescentes com deficiências, uma vez que irão estimular a empatia, a criatividade, a cooperação e o trabalho coletivo para que todos possam usufruir e se divertir, garantindo desafios, conquistas e aprendizados significativos e relevantes para o grupo de alunos(as) como um todo.

Dessa forma, ao se propor este projeto, buscamos distribuir coleções de materiais que promovam uma interação lúdica entre todos e estimulem o desenvolvimento da autonomia entre crianças e adolescentes com deficiência visual. Além disso, a iniciativa vai desenvolver cursos de formação e oficinas de braille que auxiliarão as(os) professoras(es) a qualificarem as metodologias educacionais e a adaptarem os recursos pedagógicos para assegurar a acessibilidade dos processos de aprendizagem.

Desta forma, acreditamos que será possível realizar as atividades pedagógicas de maneira ainda mais condizentes com essas necessidades, as quais fazem parte do cotidiano dos alunos com deficiência. Neste sentido, apresentamos recursos que visam incluir as pessoas (alunos) na sociedade de maneira democrática e acessível, além de materiais e atividades para serem realizadas no processo de aprendizagem, visando protagonizar e dar autonomia para essas pessoas (alunos).

A presente proposta possui o foco em crianças estudantes do Ensino Fundamental I e II, de acordo com os ciclos de desenvolvimento da infância:

Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) “é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.”

Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano) “tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização, possibilitando um diálogo mais estreito entre as diferentes áreas do conhecimento. Busca, dessa forma, garantir uma passagem mais tranquila do 5º para o 6º ano, período que costuma impactar o desempenho e engajamento dos estudantes.”

Ciclo Autoral (7º ao 9º ano) “destina-se aos adolescentes e tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação. Nesse período, a leitura, a escrita, o conhecimento matemático, as ciências, as relações históricas, as noções de espaço e de organização da sociedade, bem como as diferentes linguagens construídas ao longo do Ensino Fundamental, buscam expandir e qualificar as capacidades de análise, argumentação e sistematização dos estudantes sobre questões sociais, culturais, históricas e ambientais.”

4. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIAS

Com base na justificativa, definir os objetivos e as abrangências do projeto.

4.1. Objetivo Geral

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo entre crianças com e sem deficiência visual, matriculadas no Ensino Fundamental de escolas municipais de São Paulo, por meio de interações lúdicas e recursos acessíveis.

4.2. Objetivos Específicos

- Produzir kits materiais didáticos para os três ciclos do Ensino Fundamental I e II (Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) de acordo com a faixa etária do público a ser beneficiado
- Beneficiar escolas da rede pública do município de São Paulo com atendimento ao Ensino Fundamental, com os kits de jogos inclusivos produzidos.
- Produzir Cadernos de formação e Videoaulas sobre os kits para qualificar o trabalho pedagógico dos professores que atuam no ensino fundamental na rede pública do município de São Paulo.
- Realizar capacitações sobre a utilização dos materiais e importância da inclusão de crianças com deficiência visual na escola, para professores da rede pública do município de São Paulo.

4.3. Abrangência Geográfica (indicar o/os bairros e subprefeituras que serão atendidos e sua caracterização).

É território prioritário desse Edital? (X) SIM () NÃO

O projeto prevê a produção e distribuição de kits educativos, além de atividades formativas para professores em todas as Diretorias Regionais de Educação do Município de São Paulo:

- Diretoria Regional de Educação Butantã
- Diretoria Regional de Educação Campo Limpo
- Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro
- Diretoria Regional de Educação Freguesia / Brasilândia
- Diretoria Regional de Educação Guaianazes
- Diretoria Regional de Educação Ipiranga
- Diretoria Regional de Educação Itaquera
- Diretoria Regional de Educação Jaçanã / Tremembé
- Diretoria Regional de Educação Penha
- Diretoria Regional de Educação Pirituba / Jaraguá
- Diretoria Regional de Educação Santo Amaro
- Diretoria Regional de Educação São Mateus
- Diretoria Regional de Educação São Miguel

Nestas diretorias estão localizadas 1.512 escolas públicas municipais, deste total, cerca de 560 escolas com atendimento ao ensino fundamental I e II, onde estão matriculados cerca de 800 alunos com deficiência visual.

Destaca-se que apenas 350 escolas possuem salas de recursos multifuncionais e somente 302 dispõem de Atendimentos Educacionais Especializados (AEE).

Em todas as diretorias regionais de educação haverá a distribuição dos kits produzidos, além de atividades de formação para professores.

4.4. Beneficiários Diretos (público a ser atendido, especificar os beneficiários diretos por bairro).

É público prioritário desse Edital? (X) SIM () NÃO

São beneficiários diretos, **420.650¹ alunos matriculados no Ensino Fundamental, nas 560 escolas do Ensino Fundamental do município de São Paulo**, que receberão os kits e terão a possibilidade de terem maiores conhecimentos sobre inclusão nas diversas perspectivas.

E também, **260 professores da rede pública** nas capacitações sobre o uso dos kits de jogos inclusivos (13DREs X 20 professores).

¹ Informação obtida por meio do banco de dados disponibilizado no site Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo, Perfil de turmas e turnos extraído do Sistema EOL, junho de 2022.

Acesso em 23/11/2022 às 16h22:

<http://dados.prefeitura.sp.gov.br/pt_PT/dataset/perfil-das-turmas-e-unidades-educacionais-em-funcionamento>

4.5. Beneficiários Indiretos (especificar)

Aproximadamente 450 mil pessoas, entre familiares, professores e funcionários das escolas municipais cujas quais os alunos estão matriculados.

4.6. Local/locais (indicar onde será desenvolvido o projeto/proposta/atividades).

A produção dos kits será realizada na sede da Fundação Dorina Nowill para Cegos, entretanto a distribuição será feita nas 560 escolas municipais de ensino Fundamental I e II, localizadas nas 13 DRE's. As atividades formativas para os professores da rede também serão realizadas em cada uma das 13 DRE's:

- Diretoria Regional de Educação Butantã
- Diretoria Regional de Educação Campo Limpo
- Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro
- Diretoria Regional de Educação Freguesia / Brasilândia
- Diretoria Regional de Educação Guaianazes
- Diretoria Regional de Educação Ipiranga
- Diretoria Regional de Educação Itaquera
- Diretoria Regional de Educação Jaçanã / Tremembé
- Diretoria Regional de Educação Penha
- Diretoria Regional de Educação Pirituba / Jaraguá
- Diretoria Regional de Educação Santo Amaro
- Diretoria Regional de Educação São Mateus
- Diretoria Regional de Educação São Miguel

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Duração (tempo total/ limite de 02 anos)

24 meses

5.2. Início e Término (registrar a previsão para início e término de execução)

Janeiro/2023 a Dezembro/2024 (*poderá sofrer alteração, em função da*

data de assinatura do Termo de Fomento)

5.3. Carga horária das atividades por turmas ou grupos

- **Curso “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental” (Curso - 30 horas)**
 - **Módulo 1:** Uso das ferramentas dos kits educativos: 4 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 20 horas)
 - **Módulo 2:** oficinas temáticas sobre a criança com deficiência visual em sala de aula: 2 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 10 horas)

5.4. Número de turmas, grupos ou eventos

- 13 Turmas (1/DRE) X 20 professores/DRE

5.5. Carga horária para temas extracurriculares

Curso “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental” (Curso - 30 horas)

Módulo 1: Uso das ferramentas dos kits educativos: 4 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 20 horas)

Módulo 2: oficinas temáticas sobre a criança com deficiência visual em sala de aula: 2 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 10 horas)

6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE SERÃO EXECUTADAS

(Planejamento)

6.1 Planejamento pedagógico da ação: (O que, Porque, Para que, Para quem, Como, Onde e Quando será feito?)

Por se tratar de um projeto amplo, que visa não apenas a produção e distribuição de materiais acessíveis, mas também a qualificação dessa distribuição bem como oferecer informação, sensibilização e orientação aos professores da rede de ensino de São Paulo sobre os temas relacionados à inclusão escolar e social dos alunos com deficiência visual, **o projeto terá as etapas características abaixo:**

ETAPA 1 - Produção de Kits Educativos

Serão produzidos 3 kits diferentes para cada ciclo do Ensino Fundamental, respeitando a faixa etária das crianças envolvidas e utilizando como referência para construção a Base Nacional Comum Curricular e o currículo da rede municipal de São Paulo. Composição de cada Kit:

Ciclo de Alfabetização (1º - 3º Ano)

- CD's com músicas
- Jogos de cartas
- Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas)
- Videoaulas (5 min cada)
- Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)

Ciclo Interdisciplinar (4º - 6º Ano)

- CD's com músicas
- Jogos de tabuleiro
- Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas)
- Videoaulas (5 min cada)
- Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)

Ciclo Autoral (7º - 9º Ano)

- CD's com músicas
- Jogos de tabuleiro
- Livros infantil em formato acessível (com até 24 páginas)
- Videoaulas (5 min cada)
- Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)

COMPOSIÇÃO TOTAL DOS PRODUTOS A SEREM PRODUZIDOS E DISTRIBUÍDOS

Ciclo de Alfabetização (1º - 3º Ano)	Quantidade por Kit	Escolas	Quantidade de kits por escola	Quantidade para escolas	Reserva técnica	Total a ser produzido
CD's com músicas	10	560	2	11.200	800	12.000

Jogos de cartas	10	560	2	11.200	800	12.000
Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas)	10	560	2	11.200	800	12.000
Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)	1	560	2	1.120	80	1.200

Ciclo Interdisciplinar (4º - 6º Ano)	Quantidade por Kit	Escolas	Quantidade de kits por escola	Quantidade para escolas	Reserva técnica	Total a ser produzido
CD's com músicas	10	560	2	11.200	800	12.000
Jogos de tabuleiro	10	560	2	11.200	800	12.000
Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas)	10	560	2	11.200	800	12.000
Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)	1	560	2	1.120	80	1.200

Ciclo Autoral (7º - 9º Ano)	Quantidade por Kit	Escolas	Quantidade de kits por escola	Quantidade para escolas	Reserva técnica	Total a ser produzido
CD's com músicas	10	560	2	11.200	800	12.000
Jogos de tabuleiro	10	560	2	11.200	800	12.000
Livros infantil em formato acessível (com até 24 páginas)	10	560	2	11.200	800	12.000
Cadernos de Formação p/ Professor (com até 24 páginas)	1	560	2	1.120	80	1.200

DISTRIBUIÇÃO DOS KITS DE MATERIAIS EDUCATIVOS & CAPACITAÇÕES PARA PROFESSORES

Após concluído o processo de produção, serão distribuídos dois (02) kits para cada ciclo (Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) para as 560 escolas do município de São Paulo com atendimento ao Ensino Fundamental I e II. Em articulação com a Secretaria Municipal da Educação, serão feitos contatos e visitas às escolas do município para conhecer melhor os educadores que participarão das capacitações e serão beneficiados até o final do projeto.

Em paralelo à distribuição serão oferecidas 13 capacitações (cursos de formações) com carga horária de 30 horas, com o objetivo de orientar os professores quanto a utilização e aplicabilidade dos materiais oferecidos às crianças beneficiados pelo projeto, o que inclui principalmente a orientação a respeito da educação e inclusão de crianças e adolescentes com deficiência visual.

O Curso será dividido em dois módulos:

- Curso “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental” (Curso - 30 horas)
 - Módulo 1: Uso das ferramentas dos kits educativos: 4 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 20 horas)
 - Módulo 2: oficinas temáticas: 2 encontros x 5 horas x 13 DREs / 20 professores por turma (total 10 horas)

Temas que poderão ser abordados durante as oficinas temáticas:

- Adaptação de materiais educacionais
- Inclusão digital
- Sistema Braille: noções básicas
- Rotinas escolares
- Intervenção precoce
- Alfabetização do aluno com cegueira e baixa visão
- Orientação e Mobilidade na escola
- Orientação básica para família
- Identificando o aluno com deficiência visual
- A leitura e a criança com deficiência visual
- O uso de jogos e brincadeiras para o processo de inclusão

As oficinas serão realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, nas sedes das DRE's ou outro local indicado.

VIDEOAULAS

Serão produzidas 10 Videoaulas com conteúdos exclusivos para o projeto, com orientações práticas e dicas aos professores sobre a utilização dos materiais dos kits. Também serão abordados aspectos gerais sobre a criança com deficiência visual no ambiente escolar. As Videoaulas serão disponibilizadas gratuitamente aos professores por meio de uma plataforma virtual.

PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Finalizadas a distribuição e capacitação de professores será realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa a respeito do uso e impacto gerado por este e outros materiais já recebidos anteriormente por projetos da Fundação Dorina, visando sempre a inclusão de crianças com deficiência visual.

6.2 Critérios para escolha de beneficiários diretos: (como serão selecionados)

Com a finalidade de contribuir com a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Fundação Dorina Nowill estabeleceu um termo de cooperação com a Secretaria Municipal de Educação para o desenvolvimento de projetos que envolvam escolas da rede. Desta forma, a seleção das escolas e dos professores que farão parte das atividades formativas será definida em conjunto com as demandas e disponibilidades das equipes indicadas pela SME.

6.3. Calendário/ Formato Mensal: (de acordo com a duração, previsão de início e término, apresentar o calendário global do planejamento das ações, incluindo as atividades extracurriculares ou temas complementares destacando os locais de atendimento, caso contenha atividades que acontecerão em espaços descentralizados. (turmas ou grupos, dias da semana, carga –horária, aulas, workshops, palestras, eventos etc., local de realização).

Ano I

FUNÇÃO	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
Pré-produção (Pesquisa, reuniões com equipe da SME, elaboração dos conteúdos, produção dos protótipos, testes dos materiais e elaboração da versão final)												
Produção kits materiais (Revisão gramatical, ilustração, editoração, revisão, impressão gráfica tinta, impressão gráfica braille, paginação)												
Produção Caderno do Professor (Revisão gramatical, ilustração, editoração, revisão e impressão gráfica tinta)												
Gravação Videoaulas (elaboração dos roteiros, gravação, revisão e editoração)												
Montagem dos Kits												
Prestação de contas												

Ano II												
FUNÇÃO	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
Produção kits materiais (Revisão gramatical, ilustração, editoração, revisão, impressão gráfica tinta, impressão gráfica braille, paginação)												
Produção Caderno do Professor (Revisão gramatical, ilustração, editoração, revisão e impressão gráfica tinta)												
Gravação das 10 Videoaulas (elaboração dos roteiros, gravação, revisão e editoração)												
Montagem dos 3.600 Kits												
Envio para 560 escolas da rede pública municipal com atendimento ao Ensino Fundamental I e II												
Realização de 13 cursos de formações nas DRE`s ou outros locais indicados pela SME*												
Finalização do projeto e avaliação dos resultados												
Prestação de contas												

*datas e horários a serem definidos de acordo com a disponibilidade das DRE`s e calendário de formação dos professores.

7. METODOLOGIA

(Discorrer sobre o método aplicado, a concepção norteadora para o atendimento e seus referenciais teóricos considerando a justificativa, os objetivos e o público a ser atendido).

O Projeto “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental”, pela sua fundamentação teórico-metodológica, dialoga com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, os conhecimentos constitutivos da Matriz de Saberes, uma vez que os jogos e os materiais aqui propostos envolvem: responsabilidade e participação, autonomia e determinação, autoconhecimento e autocuidado, pensamento científico, crítico e criatividade, repertório cultural, resolução de problemas, empatia e colaboração, comunicação e abertura à diversidade, articulados numa perspectiva inclusiva e emancipatória, contribuindo para ampliar o exercício da cidadania de todas as pessoas participantes, de forma lúdica e prazerosa, trilhando um percurso integrador e entendendo criança e jovem na sua plenitude subjetiva, atuando para concretizar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

O Projeto “Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental”, consiste em uma ação formativa com 30 horas de carga horária para 13 turmas com 20 educadores, perfazendo um total de 260 profissionais da RME (professores,

coordenadores pedagógicos e supervisores escolares). A proposta é orientar quanto a utilização dos 03 (três) kits de materiais pedagógicos que serão distribuídos para 560 Unidades Educacionais da RME, que atendam estudantes do Ensino Fundamental I e II, com e sem deficiência, considerando a Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, bem como os princípios que norteiam o Currículo da Cidade de São Paulo.

O referido Projeto, é uma alternativa de material pedagógico que oferece recursos para o desenvolvimento de ações e estratégias lúdicas que têm como objetivo contribuir na otimização do processo de aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras. Dessa forma, ao propor este projeto buscamos, por meio dos kits de materiais inclusivos, beneficiar escolas da rede pública de ensino do município de São Paulo, promovendo assim um brincar inclusivo, a socialização entre diferentes faixas etárias e estimular a autonomia de crianças e adolescentes com ou sem deficiência.

Por intermédio de uma metodologia colaborativa e dialógica, valorizar os saberes dos participantes com referência aos temas necessários para o desenvolvimento exitoso do “*Brincando e Incluindo – Recursos Acessíveis para Ensino Fundamental*” e o processo de inclusão da criança com deficiência visual nas escolas municipais, por meio das orientações e materiais oferecidos pelo projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Serão realizados 6 encontros presenciais, seguindo todos os protocolos sanitários, organizados em dois momentos:

1. No primeiro os cursistas terão os acessos aos conteúdos conceituais referentes a Deficiência Visual (Cegueira e Baixa – Visão).
2. No segundo momento será realizada Oficina para orientar a utilização dos jogos como recurso didático pedagógico, compatíveis para cada faixa etária.

O curso de formação contará com a carga horária de 30 horas distribuídas em 06 encontros de 05 horas, e poderá ter o seguinte conteúdo programático:

1. Noções gerais sobre a deficiência visual: mitos e verdades;
2. Concepção de inclusão escolar/social na perspectiva do exercício da cidadania planetária;
3. Apresentação dos materiais do kit e sua interface com o Currículo Integrador da Cidade de São Paulo
4. Apresentação dos materiais do kit do Ensino Fundamental e sua interface com o ***Currículo da Cidade*** e os ***ODS***.
5. Apresentação dos materiais do kit do Ensino Fundamental, e sua interface com o ***Currículo da Cidade*** e os ***ODS***.
6. Demonstração de possibilidades de utilização, em sala de aula, dos materiais de cada kit e apresentação do Caderno de Orientações do Professor, que acompanhará cada um dos kits com sugestões sobre a utilização dos materiais em sala de aula.

8. CAPACIDADE OPERACIONAL

Recursos Materiais e Espaços

(Discorrer sobre os recursos materiais existentes e ou necessários e espaços)

Atualmente a Fundação Dorina é a organização que possui a maior capacidade de impressões de materiais acessíveis de todo país. Possui capacidade para impressão de mais de 10.000.000 (dez milhões) de páginas em braile por ano. Além disso, possui em seu corpo de colaboradores, profissionais capacitados para garantir a acessibilidade de diversos tipos de materiais, em diferentes plataformas.

8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes (listar materiais necessários)

Estarão à disposição do projeto as impressoras braile de última geração, além de computadores com softwares específicos para transcrição do sistema “tinta” para o sistema “braile”.

8.2. Materiais de consumo (listar de forma geral)

Para a etapa de produção e distribuição dos kits serão necessários plástico filme para embalagem dos materiais, fita adesiva e caixa para embalagem.

Para a etapa de formação serão necessários materiais pedagógicos como canetinhas, cartolina, papeis variados, cola, tesoura, etc.

8.3. Oficinas e ou laboratórios (espaços específicos com equipamentos e maquinários para determinada atividade, listar quantos e onde?)

A impressão dos materiais no formato braile será realizada na sede da Fundação Dorina Nowill e contará com os mais adequados equipamentos para esta finalidade.

8.4. Salas de aula ou equivalente (espaço adequados para desenvolvimento das atividades) quantos, onde?

As atividades formativas ocorrerão nas sedes das 13 Diretorias Regionais de Educação*:

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ - DRE BT

smedrebutantaadm@prefeitura.sp.gov.br

Rua Azém Abdalla Azém nº 564, Jardim Bonfiglioli - CEP 05593-090

3397-8422 / 3397-8430

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CAMPO LIMPO - DRE CL

smedrecampolimpoadm@sme.prefeitura.sp.gov.br

Av. João Dias nº 3763, Jardim Santo Antonio – CEP 05801-003

3396-6289, 3396-6290, 3396-6286 e 3397-6287

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CAPELA DO SOCORRO - DRE CS

smedrecapsocorroadm@prefeitura.sp.gov.br

Rua Monte Carlo, 25 – Veleiros – CEP: 04773-140

3397-2993 e 3397- 2994

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO FREGUESIA / BRASILÂNDIA - DRE FO

smedrefoadm@prefeitura.sp.gov.br

Rua Leo Ribeiro de Moraes nº 66, Freguesia do Ó - CEP 02910-060

3397-8665 e 3397-8666

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO GUAIANASES - DRE G

smedreguaianasesadm@prefeitura.sp.gov.br

Rua Agapito Maluf nº 58, Vila Princesa Isabel - CEP 08410-131

3397-7660, 3397-7658, 3397-7685 e 3397-7661

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO IPIRANGA- DRE IP

smedreipirangaadm@prefeitura.sp.gov.br

Rua Leandro Dupret nº 525, Vila Clementino - CEP 04025-010

3397-0286 e 3397-0287

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO ITAQUERA - DRE IQ
smedreitaqueraadm@prefeitura.sp.gov.br
Av. Itaquera nº 241, Cidade Líder - CEP 08285-060
3397-9420

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO JACANÃ / TREMEMBÉ - DRE JT
smedrejacanatreembeadm@sme.prefeitura.sp.gov.br
Av. Tucuruvi nº 808, 2º andar, Tucuruvi - CEP 02304-002
3396-5700

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PENHA - DRE PE
smedrepenhaadm@prefeitura.sp.gov.br
Rua Apucarana nº 215, Tatuapé - CEP 03311-000
3397-5076 e 3397-5070

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PIRITUBA - DRE PJ
smedrepiritubaadm@prefeitura.sp.gov.br
Rua Aurélia nº 996, Vila Romana, CEP 05046-000
3397-6800 e 3397-6815

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SANTO AMARO - DRE SA
smedrestoamaroadm@prefeitura.sp.gov.br
Rua Dr. Abelardo Vergueiro Cesar nº 370, Vila Alexandria, CEP 04635-080
3397-9212

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS - DRE SM
smedresaomateusadm@prefeitura.sp.gov.br
Av. Ragueb Chohfi nº 1550, São Mateus, CEP 08375-000
3397-6713 , 3397-7109 e 3397-7111

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MIGUEL - DRE MP
smedresaomigueladm@prefeitura.sp.gov.br
Av Nordestina nº 747, Vila Americana - CEP 08021-000
3397-5015, 3397-5014 e 3397-5063

***A SME poderá sugerir alteração nos locais de formação.**

**8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos, se necessários, para o desenvolvimento das atividades? (X)
Sim () Não***

- Para NÃO, onde e como será feito? (Discorra)

9. EQUIPE DE TRABALHO

(Profissionais envolvidos)

Um a um, indicar formação profissional, função no projeto, carga-horária e vínculo empregatício.

Formação	Função no Projeto	Vínculo	Carga Horária
----------	-------------------	---------	---------------

Graduação	Analista de Comunicação Pleno	CLT	44h/semana
Ensino Médio	Auxiliar de acabamento	CLT	44h/semana
Ensino Médio	Auxiliar de Produção Gráfica (01)	CLT	44h/semana
Ensino Médio	Auxiliar de Produção Gráfica (02)	CLT	44h/semana
Ensino Médio	Auxiliar de Produção Gráfica (03)	CLT	44h/semana
Ensino médio	Controlador de Paginação	CLT	44h/semana
Pós-graduação	Coordenador (a) de Editorial e Revisão	CLT	44h/semana
Graduação	Analista de Projetos	CLT	44h/semana
Graduação	Cortador Grafico	CLT	44h/semana
Graduação	Designer Gráfico Junior	CLT	44h/semana
Graduação	Designer Grafico Pleno	CLT	44h/semana
Graduação	Editor Braille Junior	CLT	44h/semana
Graduação	Editor Braille Senior	CLT	44h/semana
Graduação	Estagiaria(o)	Estágio	44h/semana
Ensino médio	Impressor Braille (01)	CLT	44h/semana
Ensino médio	Impressor Braille (02)	CLT	44h/semana
Ensino médio	Impressor Braille (03)	CLT	44h/semana
Ensino médio	Ledor	CLT	44h/semana
Ensino médio	Operador de Máquina Senior	CLT	44h/semana
Ensino médio	Revisor Braille Pleno (01)	CLT	44h/semana
Ensino médio	Revisor Braille Pleno (02)	CLT	44h/semana
Graduação	Supervisor de Editorial Braille	CLT	44h/semana
Graduação	Supervisor Gráfico	CLT	44h/semana
Graduação	Técnico de Edição de Áudio	CLT	44h/semana

10. ELEMENTOS DE IMPACTO SOCIAL

(opcional)

Relacionar com a diretriz e o projeto elencado.

11. METAS

(Os resultados consistem nas realizações (metas) que permitirão a consecução do(s) objetivo(s) específico(s)).

11.1. Objetivos específicos das Metas (descrever os resultados quantitativos e qualitativos - de modo que sejam passíveis de monitoramento - relacionando-os com os objetivos correspondentes)

Objetivos específicos	Metas	
	Resultados Quantitativos	Resultados Qualitativos
Produzir kits materiais didáticos para os três ciclos do Ensino Fundamental I e II (Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) de acordo com a faixa etária do público a ser beneficiado	3.600 kits de jogos inclusivos produzidos conforme ciclo:	Elaboração de conteúdos lúdicos que promovam autonomia e protagonismo das crianças com e sem deficiência, relacionados à Matriz dos Saberes e aos objetivos de aprendizagem previstos para cada ciclo do Ensino
	1.200 kits - Alfabetização (1° - 3° Ano) contendo: <ul style="list-style-type: none"> • 12.000 CD's com músicas • 12.000 Jogos de cartas 	

	<ul style="list-style-type: none"> • 12.000 Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas) 	Fundamental, de acordo com o Currículo da Cidade de São Paulo.
	1.200 kits - Interdisciplinar (4° - 6° Ano) contendo: <ul style="list-style-type: none"> • 12.000 CD's com músicas • 12.000 Jogos de tabuleiro • 12.000 Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas) 	
	1.200 kits - Autoral (7° - 9° Ano) contendo: <ul style="list-style-type: none"> • 12.000 CD's com músicas • 12.000 Jogos de tabuleiro • 12.000 Livros infantis em formato acessível (com até 24 páginas) 	
Beneficiar escolas da rede pública do município de São Paulo com atendimento ao Ensino Fundamental, com os kits de jogos inclusivos produzidos.	Entrega dos 3.600 kits para no mínimo 560 escolas	Escolas beneficiadas com kits de jogos inclusivos de acordo com a faixa etária atendida pela escola.
Produzir Cadernos de formação e Videoaulas sobre os kits para qualificar o trabalho pedagógico dos professores que atuam no ensino fundamental na rede pública do município de São Paulo.	3.600 Cadernos de Formação produzidos, 10 Videoaulas produzidas e distribuídas em 560 escolas.	Elaboração de conteúdo didático que qualifique o trabalho pedagógico dos professores da rede pública de ensino do município de São Paulo;
Realizar capacitações sobre a utilização dos materiais e importância da inclusão de crianças com deficiência visual na escola, para professores da rede pública do município de São Paulo.	13 capacitações (cursos de formações) realizados com a participação de 260 professores da rede pública de ensino do município de São Paulo	Professores orientados a respeito do uso do material produzido e distribuído e da importância do brincar inclusivo nas atividades escolares.

12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Metas	Indicadores Quantitativos	Indicadores Qualitativos	Meios de Verificação
Produzir 3.600 kits materiais didáticos para os três ciclos do Ensino Fundamental I e II (Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral) de acordo com a faixa etária do público a ser beneficiado	3600 kits produzidos para o Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade dos recursos lúdicos. - Relevância dos conteúdos para os alunos do Ensino Fundamental. - Alinhamento do conteúdo dos kits com o <i>Currículo da Cidade de São Paulo</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notas fiscais de fornecedores; - Fotografias dos kits prontos - Exemplares dos materiais desenvolvidos

<p>Beneficiar 560 escolas da rede pública do município de São Paulo com atendimento ao Ensino Fundamental, com os kits de jogos inclusivos produzidos.</p>	<p>560 escolas beneficiadas com a entrega dos kits</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escolas com recursos inovadores, lúdicos e inclusivos. - Crianças engajadas por meio de experiências lúdico a partir dos recursos dos kits. 	<p>Comprovante de distribuição emitido pelos Correios/distribuidora.</p>
<p>Realizar 13 capacitações sobre a utilização dos materiais e importância da inclusão de crianças com deficiência visual na escola, para os professores da rede pública do município de São Paulo.</p>	<p>13 capacitações realizadas x número de professores participantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação do trabalho pedagógico dos professores da rede pública de ensino do município de São Paulo. - Professores com novas atitudes para promover a inclusão por meio do brincar e da adaptação de recursos lúdicos. - Professores competentes e com habilidade para criar propostas lúdicas a partir dos kits. 	<ul style="list-style-type: none"> - Depoimentos dos participantes - Avaliação pelos participantes - Fotos - Listas de presença - Cópias dos materiais distribuídos

2. Anexo III - Descrição técnica.pdf

Documento número #d20d398c-7e04-448a-8518-91480138dac1

Hash do documento original (SHA256): fff590a313fac3731a2a5acddaa983f3e0dde5d734898169bc22b4347d8242dd

Assinaturas

Alexandre dos Santos Oliveira Munck

CPF: 178.235.238-41

Assinou como representante legal em 23 nov 2022 às 16:48:51

Log

- 23 nov 2022, 16:36:53 Operador com email yone.moreno@fundacaodorina.org.br na Conta 39ad3b40-2535-4102-811c-f47c69280d2c criou este documento número d20d398c-7e04-448a-8518-91480138dac1. Data limite para assinatura do documento: 23 de dezembro de 2022 (16:36). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
- 23 nov 2022, 16:37:12 Operador com email yone.moreno@fundacaodorina.org.br na Conta 39ad3b40-2535-4102-811c-f47c69280d2c adicionou à Lista de Assinatura: alexandre.munck@fundacaodorina.org.br para assinar como representante legal, via E-mail, com os pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Alexandre dos Santos Oliveira Munck e CPF 178.235.238-41.
- 23 nov 2022, 16:48:51 Alexandre dos Santos Oliveira Munck assinou como representante legal. Pontos de autenticação: Token via E-mail alexandre.munck@fundacaodorina.org.br. CPF informado: 178.235.238-41. IP: 179.191.68.126. Componente de assinatura versão 1.412.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.
- 23 nov 2022, 16:48:57 Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número d20d398c-7e04-448a-8518-91480138dac1.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://validador.clicksign.com> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº d20d398c-7e04-448a-8518-91480138dac1, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.